

Decisão gera muitas críticas

Acuado pelas lideranças oposicionistas, inconformadas com sua decisão de não prorrogar os trabalhos legislativos para a votação da Lei de Diretrizes Orçamentárias, o presidente do Congresso Nacional, senador Nelson Carneiro, ouviu argumentos, manifestações indignadas e até insultos, mas só cedeu na abertura da sessão apesar da inexistência do **quorum**. Na sessão, ouviu apelos para ter uma conduta digna e de respeito à Constituição por parte de inúmeros oradores que se revezavam aos microfones, formulando questões de ordem. Manteve sua decisão e o tom das críticas aumentou: ele foi acusado de ler um parecer redigido no Planalto, de envergonhar o Poder Legislativo e, fora dos microfones, pelo senador José Richa, do PSDB do Paraná, de ter ficado maluco. Em meio à bateria de críticas das oposições, apenas o deputado Ricardo Fiúza, do PFL, e o líder do governo no Senado, José Ignácio, defendiram a decisão de Carneiro e rebatearam algumas das críticas.

Na presidência dos trabalhos, a cada manifestação dos oradores, que lhe acusavam de rasgar a Constituição e de estar tendo um comportamento indigno, Nelson Carneiro respondia lembrando que tem 50 anos de vida pública. E se recusando a aceitar a pecha de indigno.

Nem mesmo durante a leitura de seu parecer contrário às questões de ordem formuladas pela oposição, Nelson Carneiro foi poupadão. Ele fazia uma longa dissertação sobre o significado e os sinônimos da palavra devolução, quando aos gritos, foi interrompido pelo deputado José Genoíno, do PT: "Isto não é uma questão de dicionário, mas sim de interpretação da Constituição. É preciso saber de dignidade e de democracia para interpretar a Constituição". Irritado, Carneiro reagiu: "Isto aqui não é o Araguaia", numa referência a participação de Genoíno em movimento de guerrilha no início da década de 70.

O deputado Tarzan de Castro, de Goiás, pediu a palavra, após a leitura do parecer, e foi duro: "Estou maravilhado de como V. Exa. sabe servir... não a esta Casa, mas ao Executivo.

Na mesma linha, o deputado Euclides Scalco, líder do PSDB, em discurso emocionado, se disse com vergonha de ser parlamentar e lamentou que Nelson Carneiro não tivesse, ao tomar sua decisão, se inspirado na dignidade com que outros parlamentares no passado honraram o exercício da Presidência do Congresso.